

## #041. Penigoide das membranas mucosas – relato de um caso clínico



João Abel Moura\*, João Miguel Gonçalves,  
Orlinda Torres, Luís Monteiro,  
Barbas do Amaral,  
Carolina Henriques Martinho da Silva

Instituto Universitário de Ciências da Saúde

**Introdução:** O penigoide de membranas mucosas (PMM) é uma doença bolhosa que acomete as membranas mucosas com êxito cicatricial, sendo a sua prevalência mais elevada em mulheres de meia-idade, caracterizando-se por depósitos de IgG, IgA e/ou C3 na membrana basal da epiderme. Este trabalho teve por objetivo relatar um caso com importantes manifestações clínicas de PMM, discutindo o prognóstico de acordo com a terapêutica possível.

**Descrição do caso clínico:** Paciente do sexo feminino, 67 anos, procurou a Clínica de Medicina Dentária da CESPU, queixando-se de grandes lesões na cavidade oral. Durante a anamnese relatou ter as lesões há alguns anos, tendo já sido observada em ambiente hospitalar no mesmo período, sem solução. Apresentava dor na deglutição e fonação, ardor e odor fétido. Observaram-se erosões e ulcerações no palato, mucosa labial e jugal. A paciente referiu ainda ter lesões a nível vaginal. Optou-se pela realização de biopsia e exames complementares de diagnóstico, confirmando-se o diagnóstico compatível com PMM. Adotou-se terapia medicamentosa com prednisona 40 mg, tendo a paciente sido avaliada um mês depois, apresentando melhorias significativas.

**Discussão e conclusões:** A paciente apresentava dor acompanhada de ulcerações rasas e extensas, com bordos planos e distintos sugerindo rutura de bolhas, levando a considerar no diagnóstico diferencial as hipóteses de PMM, pênfigo vulgar, penigoide bolhoso, eritema multiforme, epidermólise bolhosa adquirida e gengivite crônica. O PMM afeta principalmente as membranas mucosas orais, oculares, da faringe e laringe, genitais e esofágicas, sendo que algumas formas afetam apenas uma: a bucal (gengivite erosiva). Imunologicamente, observam-se anticorpos contra diferentes抗原s, como PB180, a subunidade alfa laminina-5 e a subunidade beta do complexo beta-4 alfa-6 integrina. Histologicamente, as bolhas são subepiteliais, sem evidência de acantólise, sem distinção das de penigoide bolhoso. O tratamento depende da gravidade da doença, mas deve incluir anti-inflamatórios, imunossupressores, imunoglobulinas intravenosas ou tratamentos localizados, estando o seu prognóstico relacionado com a presença ou não de manifestações oculares que podem conduzir a cegueira. O presente caso revela a importância do reconhecimento das manifestações de doenças autoimunes na cavidade oral, bem como a da correta orientação terapêutica, com base em corticosteroides que controlam mas não curam definitivamente a doença.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.041>

## #043. Viscosuplementação na articulação temporomandibular: a propósito de um caso clínico



Sofia Athayde Motta\*,  
Gabriela Soares Videira, Guilherme Guerra,  
André Mariz de Almeida, Eduardo Januzzi

ISCEM, Faculdade de Sete Lagoas - Minas Gerais

**Descrição do caso clínico:** Paciente de 52 anos, sexo feminino, com histórico de disfunção temporomandibular. Apresentava bloqueio intermitente, estalido esquerda, artralgia esquerda, mialgia com vários pontos gatilho com predominio no masséter e musculatura cervical. O plano de tratamento consistiu em: educação do paciente; medicação para controlo da artralgia e dor muscular crónica, com ciclobenzaprina e tenoxicam; utilização de goteira de reposição anterior, infiltração com ácido hialurônico de baixo peso molecular, no compartimento superior da articulação temporomandibular, bilateralmente; e acompanhamento pela fisioterapia.

**Discussão e conclusões:** Obteve-se como resultado uma grande melhoria na abertura máxima confortável, função mastigatória, dinâmica da ATM, além do controlo da dor na ATM, diminuição de dor muscular – dor miofascial mastigatória e impacto positivo na qualidade de vida da doente. Pretende-se apresentar, neste caso, as vantagens da abordagem integrada da patologia da ATM e DOF. Destacando os benefícios da utilização infiltração articular de ácido hialurônico, tal como já descrito para outras articulações.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.042>

## #044. Restaurações estéticas com coroas de acetato em odontopediatria



Aline Santos Gonçalves\*, Marta Jorge,  
José Pedro Carvalho, Paulo Rompante,  
Rui Pinto, Teresa Vale

IUCSN

**Introdução:** As restaurações dos incisivos temporários são um grande desafio clínico para o odontopediatra, não só pela dificuldade do procedimento clínico, mas pelo comportamento do paciente, que pode prejudicar o tratamento. Uma vez que é fundamental a qualidade do tratamento restaurador, os objetivos de qualquer técnica restauradora são: restaurar os danos causados pela cárie dentária ou traumatismo; proteger e preservar a polpa e o remanescente dentário, prevenindo a sintomatologia e a dor; manter a função adequada; restabelecer a estética; facilitar a manutenção de uma boa higiene oral, e manter o comprimento da arcada e espaço para o correto desenvolvimento da dentição permanente.

**Descrição do caso clínico:** O caso clínico refere-se a uma criança de 4 anos, do sexo masculino, com amelogénese imperfeita com perda da dimensão vertical. Iniciou-se o tratamento pelo setor anterior para aumentar a autoestima da criança, uma vez que o comprometimento estético é importante. Os dentes foram restaurados com coroas de acetato e um compósito nano-híbrido, que apresenta uma gama de